

AÇÕES EDUCATIVAS PARA A SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA¹

Alexa Pupiaro Flores Coelho², Elaine Ferreira³, Jñana Gadea de Mello⁴, Cristiane Rosa Moreira Lazzari⁵, Lucas Franca Tanaro⁶, Kaliandra Brum⁷

¹ Projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões, RS (UFSM-PM)

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: alexa.coelho@ufsm.br

³ Engenheira Química. Doutora em Engenharia de Produção. Departamento de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: elaine.ferreira@ufsm.br

⁴ Administradora. Mestre em Gestão de Organizações Públicas. Secretaria dos Departamentos. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: jnanagm@gmail.com

⁵ Administradora. Doutora em Administração. Departamento de Administração. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: crismoreira@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Graduação em Economia. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: lucas.franca004@gmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM-PM). Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: kalibrun12@gmail.com

RESUMO

Introdução: os catadores de material reciclável compõem uma população vulnerável a riscos de doenças e acidentes, o que sinaliza para a necessidade de ações de promoção à sua saúde. **Objetivo:** descrever uma experiência extensionista de promoção de ações educativas para a saúde de um grupo de catadores de material reciclável. **Método:** relato de experiência extensionista de dois encontros educativos em janeiro de 2021 para a promoção da saúde catadores. **Resultados:** foi utilizada a roda de conversa com aplicação de técnicas grupais de reflexão e sensibilização. Os participantes puderam refletir sobre o autocuidado individual e coletivo, as ações de prevenção contra acidentes e doenças ocupacionais, o uso correto dos equipamentos de proteção individual e as ações e condutas frente aos riscos ocupacionais e frente à pandemia da Covid-19. **Conclusão:** a experiência foi exitosa e reafirmou que a saúde dos catadores pode ser potencializada pela extensão universitária.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Catadores; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são uma importante questão ambiental na atualidade. Seu manejo incorreto está relacionado a prejuízos ao meio ambiente e à saúde da população e, em especial, dos trabalhadores que trabalham com esses resíduos: os catadores de material reciclável (MOURA; DIAS; JUNQUEIRA, 2018).

A Classificação Brasileira de Ocupações define os catadores como trabalhadores responsáveis por coletar, selecionar, preparar e vender o material reciclável, sendo considerados desde 2002 uma categoria profissional (BRASIL, 2020). Apesar de serem considerados sujeitos importantes na cadeia produtiva de reciclagem, os catadores vivenciam processos de exclusão em suas trajetórias de vida e trabalho, estando expostos a riscos relacionados às condições precárias de trabalho, como riscos químicos, biológicos e de acidentes (MOURA; DIAS; JUNQUEIRA, 2018).

Há evidências de que os catadores de material reciclável vivem, algumas vezes, sob precárias condições de vida e trabalho, agravadas pelo desconhecimento em relação aos riscos que o trabalho com resíduos oferece. Além disso, esses trabalhadores nem sempre possuem acesso ou fazem uso dos serviços de saúde. Em decorrência disso, considera-se que um conjunto de doenças e acidentes que incidem sobre estas populações podem ser relacionados ao seu trabalho (COELHO; BECK; SILVA, 2018).

Estudo brasileiro realizado com um grupo de catadores de material reciclável evidenciou que 75% dos participantes possuíam acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI), no entanto, 80% optavam por não utilizar os EPI e 75% não consideravam que o trabalho pudesse causar prejuízos à sua saúde (ALVEZ, COSTA, RAMOS *et al.*, 2020). Isso reforça a importância de que as ações de promoção à saúde no trabalho sejam desenvolvidas junto a estes grupos.

Condições adequadas de vida, de trabalho e o bem-estar das populações vulneráveis são temas destacados na Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Isso significa que são metas a serem priorizadas nos próximos anos, e que, portanto, devem ser contempladas não somente na pesquisa, mas também em espaços de encontro entre o conhecimento científico e o saber popular, como a extensão universitária.

A universidade é um espaço de transformação profissional e também social. Ensino, pesquisa e extensão são seus pilares de sustentação que, de maneira articulada,

contribuem para o crescimento da comunidade. A extensão universitária consolida ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, fortalece a formação do estudante no que tange à práxis da construção do conhecimento a partir do contato e das trocas realizadas com a comunidade (FLORIANO; MATTA; MONTEBLANCO *et al.*, 2017). Nesse sentido, divulgar experiências exitosas de extensão é importante para fomentar a sua realização na universidade.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo descrever uma experiência extensionista de promoção de ações educativas para a saúde de um grupo de catadores de material reciclável.

MÉTODO

Este artigo se refere a um relato de experiência relacionado a ações extensionistas voltadas à saúde dos catadores de material reciclável. Estas ações fizeram parte do projeto intitulado *“Educação, formação para o trabalho e desenvolvimento de uma associação de reciclagem: ações para o fortalecimento do associativismo, geração de renda e cidadania”*.

Este projeto foi uma iniciativa de um grupo de docentes da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Palmeira das Missões (UFSM-PM), representantes de diferentes áreas do conhecimento (economia, administração, enfermagem), em conjunto com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Palmeira Verde (ACMRPV). O projeto foi vinculado à Incubadora Social da UFSM e, recentemente, recebeu apoio do Fundo de Incentivo à Extensão da UFSM (FIEX), o qual fomentou as ações aqui descritas.

Foram realizados dois encontros presenciais para as ações de extensão: um no dia 21 de janeiro de 2021 e outro no dia 26 de janeiro de 2021. Ambos os encontros foram realizados das 18h às 20h, por ser o horário em que os catadores costumavam estar encerrando suas atividades diárias. As temáticas propostas para estas ações foram trabalhadas com os catadores de maneira integrada em ambas as datas. A proposta foi condensada em dois encontros presenciais, devido ao cenário pandêmico e à dificuldade de locomoção dos trabalhadores. Os encontros foram mediados pela autora principal deste relato, a qual é docente, enfermeira e com trajetória no campo da Saúde do Trabalhador.

Os encontros foram realizados no auditório do *campus* Palmeira das Missões, por ser o espaço mais amplo e arejado disponível. Uma hora antes da chegada dos trabalhadores, todas as janelas e portas foram abertas e assim permaneceram até a saída dos mesmos,

para que o ambiente estivesse arejado. O espaço foi organizado de maneira a atender os protocolos de segurança contra a disseminação do Sars-Cov-2: as cadeiras foram dispostas em círculo com distância de 1,5 metros entre cada uma. O espaço contava com álcool em gel à disposição de todos os participantes.

Os convites para os encontros foram realizados por contato telefônico. A equipe de extensionistas orientou que os trabalhadores comparecessem usando máscara facial.

Os catadores foram recebidos no auditório e convidados a integrar o círculo. Foram oferecidos café preto quente, bem como bolachas e biscoitos. Esses lanches foram servidos individualmente pela docente, para que os participantes não estabelecessem contato caso fossem se servir junto à mesa. A cada vez que a docente servia o café e os biscoitos individualmente a cada trabalhador, procedia a higienização das mãos com álcool em gel.

A docente orientou que os trabalhadores mantivessem o uso da máscara ao longo da ação de extensão, retirando-a somente quando estivessem consumindo o lanche. O lanche foi consumido por cada trabalhador em seu assento. Após a realização do lanche, a docente procedeu com a ação educativa, conforme descrito a seguir.

RESULTADOS

Foram realizados dois encontros com os catadores de material reciclável. Todo o grupo foi convidado para ambas as datas. Os trabalhadores poderiam optar por participar em uma das datas, ou em ambas, se assim desejassem. A seguir, serão descritas as atividades realizadas com os participantes em ambos os encontros.

Primeiro encontro: diálogos sobre autocuidado e prevenção contra acidentes e doenças ocupacionais

A ação educativa realizada no primeiro encontro teve como temas o autocuidado individual e coletivo e as ações de prevenção contra acidentes e doenças ocupacionais.

Em um primeiro momento, após a acolhida e o compartilhamento do lanche, os participantes foram identificados e apresentados ao grupo. Estiveram presentes neste encontro sete trabalhadores da ACMRPV. A docente apresentou-se e informou sobre qual seria o tema e a dinâmica da ação educativa.

A ação educativa foi realizada no formato de uma roda de conversa participativa, em que o processo de compartilhamento de saberes aconteceu de maneira horizontal, por meio da abertura de um espaço de fala e escuta dos participantes.

Primeiramente foi realizada uma dinâmica grupal denominada **“Quem é a pessoa mais importante de minha vida?”**. Os participantes foram encorajados a dizer ao grupo quem era, ou quem eram, a pessoa ou as pessoas mais amadas de suas vidas, e que eram mais importantes para si. A docente deu espaço para que todos se manifestassem, mas ressaltou que quem não se sentisse à vontade para falar em público poderia ficar em silêncio. Todos os participantes se manifestaram, citando filhos e filhas, pais, mães, outros membros da família, e Deus. Ao final desta roda de depoimentos, a docente observou o fato de que nenhum trabalhador havia citado a si mesmo. E problematizou a ideia de que cada pessoa também é a pessoa mais importante de sua própria vida. A partir dessa ideia, os trabalhadores puderam refletir sobre o autocuidado como um ato de amor a si mesmo, de colocar-se como alguém importante em sua própria vida. Essa reflexão se mostrou produtiva e mobilizou os trabalhadores no sentido de pensar que sua saúde, seu autocuidado, seu bem estar e qualidade de vida são importantes e devem ser priorizados.

Em um segundo momento, houve um diálogo aberto e coletivo sobre o autocuidado, bem como sobre a saúde e o risco de adoecimento de quem trabalha na catação de materiais recicláveis. Os trabalhadores foram estimulados a identificar riscos em seu cotidiano. Isso gerou um debate entre o grupo, que foi capaz de identificar diferentes elementos, como o risco de acidentes no trânsito, o risco de acidentes com o material reciclável, o risco de adoecimento devido a elementos do cotidiano nas ruas (como o frio, o calor, a chuva, os agentes biológicos). Na sequência, os trabalhadores foram identificando estratégias para mitigar estes riscos e proteger-se dos danos relacionados ao trabalho.

A docente atuou como mediadora desse espaço de discussão. Seu papel foi o de fazer perguntas disparadoras ou provocadoras e contribuir com a partilha de conhecimentos e saberes, problematizando os mitos e ajudando os trabalhadores a identificar estratégias efetivas para o autocuidado.

O terceiro momento consistiu em uma atividade educativa denominada **Jogo do Verdadeiro e Falso**. Cada participante recebeu uma pequena placa de dupla face: um lado, em verde, continha a letra V de “verdadeiro”; o outro lado, em vermelho, continha a letra F de “falso”. Todas as placas estavam devidamente higienizadas. Cada participante

recebeu uma placa individual, portanto, não houve compartilhamento de objetos. A docente então procedeu a leitura de uma lista de afirmações, que o grupo deveria julgar verdadeiras ou falsas, por meio do virar das placas.

As frases problematizadas pelo grupo foram: *Quem trabalha sem luvas corre o risco de contrair doenças; Só se pega tétano quando se corta com ferro ou lata; A vacina do tétano só precisa ser feita de 10 em 10 anos; Lavar as mãos e passar álcool em gel é importante para não levarmos bactérias para nossas casas; As botinas são necessárias apenas se houver lixo ou material reciclável espalhados pelo chão; Só preciso usar a luva quando vejo que há vidro no reciclável; A máscara é muito importante e ajuda a prevenir o risco de infecção por Covid-19; Descansar e se divertir também ajuda na saúde de quem trabalha.*

Destaca-se que a linguagem simples nas frases, sem jargões técnicos, foi importante para a compreensão dos participantes. A problematização de cada frase ajudou os trabalhadores a esclarecerem dúvidas, desconstruir mitos e fortalecer seus saberes para o autocuidado.

Por fim, houve o encerramento da prática educativa. O último momento foi a entrega de EPI adquiridos com recursos FLEX para este projeto. Cada trabalhador recebeu: um par de botinas; dois pares de luvas de segurança; duas máscaras de pano; dois frascos de álcool em gel.

Ao se despedirem, a docente reforçou o convite para que o grupo comparecesse no próximo encontro, e que reforçassem o convite aos colegas que não se fizeram presentes.

Segundo encontro: diálogos sobre o uso de EPI, ações e condutas frente aos riscos ocupacionais e frente à pandemia da Covid-19

A ação educativa realizada no segundo encontro teve como temas o uso correto dos EPI e as ações e condutas frente aos riscos ocupacionais e frente à pandemia da Covid-19.

Para este encontro foram reforçados os convites telefônicos. Compareceram sete trabalhadores, sendo que três desses já haviam participado do encontro anterior, e quatro estavam participando pela primeira vez.

O encontro foi realizado mediante os mesmos protocolos de segurança contra a

disseminação do Sars-Cov-2. Assim como no primeiro encontro, foi realizado o compartilhamento individualizado do lanche, sem contatos, com distanciamento. A ação educativa também foi realizada de maneira participativa, em uma roda de conversa, com abertura de espaços de fala, problematização e compartilhamento de saberes.

Em um primeiro momento, a docente retomou as apresentações individuais. Esclareceu o grupo sobre os temas que seriam trabalhados e sobre como seria a dinâmica do encontro. Além disso, fez a retomada das discussões do encontro anterior, lembrando as ideias que foram construídas pelo grupo. Houve o resgate do conceito de autocuidado construído como um ato de amor a si próprio, de valorização da própria vida e da própria saúde como algo que deve ser uma prioridade de cada um. Os participantes que estavam se integrando ao grupo pela primeira vez se apropriaram também deste diálogo, destacando que na busca diária pela subsistência e nos cuidados com a família, muitas vezes, o cuidado de si acabava ficando em segundo plano. A docente tranquilizou-os, dizendo que o objetivo deste espaço de discussão era encontrar, coletivamente, estratégias que possibilitassem esse cuidado de si, dentro das possibilidades de cada um.

Em um segundo momento, a discussão foi deflagrada pela docente, que atuou como moderadora, a partir de perguntas disparadoras e provocadoras. Os trabalhadores procederam a socialização de experiências, em que eles próprios ou pessoas conhecidas sofreram danos relacionados ao trabalho. Houve o compartilhamento de saberes sobre as ações e condutas individuais no cotidiano, frente aos diferentes danos comuns nestas atividades. A docente contribuiu com as discussões a partir de seu conhecimento, ajudando os catadores a identificar os mitos e as melhores práticas frente aos riscos e danos à saúde relacionados ao trabalho.

Houve também um diálogo em relação à pandemia causada pelo Sars-Cov-2. Os trabalhadores verbalizaram muitas dúvidas em relação ao modo de contágio, aos sintomas, busca dos serviços de saúde, tratamento, prevenção. Houve também dúvidas e questionamentos relacionados à vacina. A docente respondeu todas as dúvidas do grupo, compartilhando informação por meio de linguagem clara, simples e informativa. Esse movimento também foi produtivo, dado o cenário pandêmico em que a ação de extensão foi realizada.

Em um terceiro momento, foi realizado novamente o **Jogo do Verdadeiro e Falso**, pois percebeu-se que no encontro anterior os participantes haviam gostado da atividade e se

divertido com as placas. Foram votadas e problematizadas novas frases com o grupo, de acordo com as temáticas desse encontro. As frases foram: *Ser reciclador é um trabalho muito importante, mas exige cuidados; O posto de saúde serve apenas para quando estamos doentes; O posto de saúde serve apenas para tratar as doenças do corpo; As vacinas são importantes não apenas para as crianças, mas também para os adultos; A vacina da Covid é duvidosa, é melhor não tomar.*

A problematização de cada frase foi produtiva para reforçar que a rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) está à disposição e deve ser procurada também para cuidados preventivos (como na saúde da mulher, saúde do homem, saúde da criança, vacinação, acompanhamento de consultas de rotina, entre outras). Além disso, foi possível fortalecer com o grupo a discussão dos mitos e verdades em torno da vacina contra a Covid-19, em que a docente comentou sobre as “*fake news*” e reforçou que a vacina é segura, é efetiva e é direito de todas pessoas, sendo que em breve estaria disponível no SUS para a população. Os trabalhadores puderam compartilhar suas dúvidas. A atividade foi produtiva e o grupo foi participativo.

Por fim, para encerrar as discussões, foi realizada uma dinâmica grupal com os participantes denominada **Dinâmica da Folha da Vida**. Cada trabalhador recebeu em mãos uma folha de papel A4. Todas as folhas estavam acondicionadas em um saco plástico, desde um período anterior à pandemia. A docente higienizou as mãos antes de tocar nas folhas e distribuí-las entre os trabalhadores.

As folhas eram de cores diferentes (brancas, verdes, pardas, cor-de-rosa). A docente também tinha uma folha em mãos. A partir da folha de papel, foi feita a seguinte reflexão:

“Quando nascemos, todos somos como folhas de papel em branco. Com todo o espaço disponível para a escrita de uma nova história. Assim como essas folhas, nascemos de cores diferentes. Porque não nascemos iguais. Alguns são negros, outros pardos, outros brancos. Nascemos em lugares diferentes. Em famílias diferentes. Mas nascemos em branco. E vamos escrevendo nessas folhas nossa história, conforme vamos vivendo. Alguns acontecimentos marcam a história de nossas vidas, como se amassássemos nossas folhas.”

[todos amassaram suas folhas; depois, tentaram desfazer os amassados]

“Quando amassamos a folha da vida, por mais que tentemos, não conseguimos desfazer

a marca dos amassados. Ela não volta a ser como era no início. Assim somos nós na vida: nos transformamos conforme vamos vivendo. Não voltamos a ser como antes. Às vezes, acontecem coisas que mudam nossas vidas para sempre. É como se rasgássemos a folha da vida e a partíssemos em pedaços.”

[todos rasgaram suas folhas, já marcadas por amassos, em várias partes. As folhas ficaram em pedaços nas mãos dos participantes]

“Assim como a folha de papel não volta a ficar inteira novamente, a folha da vida também não torna a ser o que era. Mas quando ela está em pedaços, podemos transformá-la e dar uma outra forma a ela.”

[com orientações da docente, todos os participantes dispuseram os pedaços da folha na palma da mão e, pressionando o centro dos fragmentos, os enrolaram e os transformaram em uma dobradura semelhante a uma flor]

“A flor representa a transformação. O sentido que nós damos às nossas vidas, mesmo após as dificuldades. Não podemos refazer os amassados, ou os pedaços que se partem. Mas por meio das dificuldades, podemos transformar nossas vidas em flores”.

Após a dinâmica grupal, os trabalhadores observaram suas flores. Alguns comentaram que as flores eram diferentes. Alguns levaram mais tempo para enrolar suas flores, outros menos. Alguns tiveram dificuldades para as dobraduras. E por meio disso refletiram que cada pessoa tem seu tempo e vive de uma maneira singular.

A dinâmica grupal se mostrou produtiva no sentido de que os participantes se sensibilizaram e refletiram sobre suas próprias vidas. A atividade se mostrou adequada à proposta, pois o estabelecimento do autocuidado perpassa por um processo de autorreflexão, em que o sujeito vai ao encontro de sua individualidade e de suas necessidades singulares.

Por fim, houve o encerramento da prática educativa. O último momento foi novamente a entrega dos EPI. Cada trabalhador presente no encontro recebeu: um par de botinas; dois pares de luvas de segurança; duas máscaras de pano; três frascos de álcool em gel. Após a distribuição, o material excedente foi entregue ao presidente da ACMRPV, o qual se comprometeu em realizar a distribuição na comunidade de catadores.

Agradecimento pela participação

Como gesto de agradecimento pela participação nas ações de extensão, a término de cada encontro os trabalhadores presentes receberam um bilhete com uma mensagem de carinho impressa, em que a equipe de extensionistas reconhecia a importância de seu trabalho para a sociedade. Cada bilhete vinha grampeado a um bom-bom, como ilustra a Figura 1:

Figura 1 – Lembranças preparadas para presentear os trabalhadores que participaram das ações extensionistas. Palmeira das Missões, RS, Brasil.

Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Distribuição de *folders*

Nos dois encontros, foram distribuídos entre os participantes um conjunto de *folders* produzidos com recursos FLEX para serem distribuídos à comunidade. Este material continha informações sobre o descarte de resíduos sólidos, sobre as possibilidades de colaboração com a associação e sobre cuidados com a proteção dos catadores. Uma parte destes *folders* foi produzida com parceria com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Macronorte.

DISCUSSÃO

A extensão universitária, juntamente com o ensino e pesquisa, contribui para o

desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, potencializa o compromisso social da universidade e fortalece seu alinhamento com os problemas sociais e cotidianos da sociedade (FLORIANO; MATTA; MONTEBLANCO *et al.*, 2017).

Os resultados descritos nesse relato mostram que o espaço físico da universidade também é um lugar de uso da comunidade, onde esta deve ser acolhida. Esta experiência mostrou, também, que o encontro entre o conhecimento científico/profissional da docente/enfermeira e o saber popular podem ir ao encontro um do outro, complementando-se, potencializando-se e produzindo novos sentidos para os atores.

A pesquisa e a extensão nos territórios e junto às comunidades promovem um encontro de culturas, de sujeitos e de subjetividades. O encontro entre universidade e sociedade para a realização de ações educativas gera transformação na realidade dos sujeitos, seja na sua individualidade, seja no território, reafirmando sua identidade e etnicidade ao mesmo tempo em que fomenta processos de transformação (LOPES, 2020).

Sendo assim, corrobora-se que do encontro entre saberes há um processo de transformação recíproco. Se por um lado a extensão gera um impacto na comunidade, por outro lado a universidade também se transforma, pois se torna mais alinhada e sensível às necessidades do seu território.

As ações descritas nesse relato encontram ressonância em evidências científicas recentes. Estudo de revisão integrativa evidenciou que os catadores de material reciclável, muitas vezes, possuem autocuidado deficitário, com pouca adesão às medidas de proteção individual e pouco conhecimento a respeito dos riscos inerentes ao seu trabalho (COELHO; BECK; SILVA, 2018). Resultados similares foram encontrados em estudos nacionais e internacionais realizados com essa população (THAKUR; GANGULY; DHULIA, 2018; ZOLNIKOV; RAMIREZ-ORTIZ; MORAES *et al.*, 2019; ARCAIN; LOPES; RIGON *et al.*, 2018; ALVES; COSTA; RAMOS *et al.*, 2020).

Nesse ponto, observa-se o encontro entre pesquisa e extensão, pois as evidências encontradas na literatura balizam a condução de ações de promoção à saúde do trabalhador no território adstrito à universidade. Há recomendações para que os profissionais de saúde sistematizem ações assistenciais aos catadores de material reciclável de acordo com os determinantes físicos e sociais que influenciam sua saúde. Além disso, que projetos de intervenção sejam desenvolvidos com base nos dados

mostrados nos estudos, no sentido de que o conhecimento seja convertido em ação em prol de sua saúde (COELHO; BECK; SILVA, 2018). Portanto, ratifica-se a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão nas linhas de atuação da universidade.

Cabe destacar, por fim, o contexto da pandemia da Covid-19. A crise sanitária impôs a necessidade do conjunto de cuidados descritos no método e nos resultados, bem como a redução do número de encontros. No entanto, a experiência mostrou que, se por um lado a pandemia atua como um dificultador para a extensão, por outro lado ela acrescenta demandas para a sociedade. Portanto, pode-se discutir que mais do que nunca a universidade precisa estar presente junto à sua comunidade, observando as medidas de segurança, mas preservando os vínculos e atuando em conformidade com as características do seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas para a promoção da saúde dos catadores de material reciclável foram exitosas. Os trabalhadores se mostraram participativos, envolvidos e houve trocas no encontro entre o conhecimento científico e o saber popular. Foi possível conduzir os encontros presenciais observando os protocolos de segurança contra a Covid-19. Portanto, pode-se afirmar que a saúde dos catadores de material reciclável pode ser potencializada por meio da ação extensionista promovida pela universidade.

Acredita-se que estas experiências podem ser multiplicadas em outros territórios, adaptadas à singularidade de outros sujeitos. Além disso, reforça-se que as experiências extensionistas exitosas devem ser compartilhadas na comunidade científica, para balizar novas propostas e reforçar a extensão nas universidades. Por fim, recomenda-se que a pesquisa científica continue caminhando na mesma direção do ensino e da extensão, para que os pilares da universidade sigam fortalecidos e para que a comunidade possa sempre ser alcançada pela potência da universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, K.A.N.; COSTA, A.K.A.N.; RAMOS, J.S.A.; SILVA, D.M.; RODRIGUES, F.M. Condições socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida dos catadores de material reciclável. **Saúde e Pesquisa**. v. 13, n.1, p. 75-82, 2020.

ARCAIN, J.R.; LOPES, M.O.; RIGON, S.A.; SILVA, M.Z. Living conditions: work, health and

food of waste pickers in the metropolitan region of Curitiba, Brazil. **Demetra**. v. 13, n. 4, p. 1023-39, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupação - CBO**. Última atualização em 29 de setembro de 2020. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2021.

COELHO, A.P.F.; BECK, C.L.C.; SILVA, R.M. Condições de saúde e risco de adoecimento dos catadores de materiais recicláveis: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 17, n.1, 2018.

FLORIANO, M.D.P.; MATTA, I.B.; MONTEBLANCO, F.L.; ZULIANE, A.L.B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**. v. 16, n. 1, p. 9-35, 2017.

LOPES, F.A.M. Intervenção, pesquisa e interação dialógica entre os conhecimentos popular e acadêmico. **Estudos, Sociedade e Agricultura**. v. 28, n. 2, p. 476-496, 2020.

MOURA, L.R.; DIAS, S.L.F.G.; JUNQUEIRA, L.A.P. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. **Ambiente & Sociedade**. v. 21, e01072, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2015. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

THAKUR, P.; GANGULY, R.; DHULIA, A. Occupational health hazard exposure among municipal solid waste workers in Himachal Pradesh, India. **Waste Management**. v. 78, p. 483-489, 2018.

ZOLNIKOV, T.R.; RAMIREZ-ORTIZ, D.; MORAES, H.; CRUVINEL, V.R.N, DOMINGUEZ, A.; GALATO, D. Continued medical waste exposure of recyclable collectors despite dumpsite closures in Brazil. **Journal of Health & Pollution**. v. 9, n. 23, 190905, 2019.